

O Professor de Xadrez

Quando o professor de xadrez ensina as regras básicas aos seus alunos e os coloca a jogar, está também a colocá-los numa linha de delicado equilíbrio.

Inicialmente o aluno passa de um modo egocêntrico de jogar, elaborando planos e combinações que poderiam ser realizadas se o seu oponente não fizesse lances. Aos poucos, vai percebendo que o lado oposto procura obstruir a realização dos seus planos. Ele começa a temê-lo, mas não muda de atitude, continua a jogar do mesmo modo egocêntrico, simplesmente desejando que o adversário não seja capaz de invadir o seu plano e vencer a partida.

Atinge-se assim um ponto crítico e delicado: o espírito de competição desenvolve-se. Como evoluir? Neste ponto a interferência do professor é muito importante para controlar esta força, pois se for deixada sozinha, poderá ter consequências perigosas.

O espírito de competição exagerado pode levar à concentração de todas as energias numa só actividade limitada, negligenciando a evolução homogénea da personalidade. Pode levar, também, a um grande desapontamento que por sua vez pode deixar marcas profundas no carácter da criança, como falta de autoconfiança, acomodação, etc.

Por isso, o professor deve motivar o aluno a jogar xadrez por prazer, mais do que para vencer a qualquer custo. Ele deve mostrar aos seus alunos a riqueza das variantes e linhas de abertura, a criatividade do meio jogo e a lógica do final. Em poucas palavras, explorar a beleza do xadrez, ao invés de valorizar a efémera glória da vitória.

Usando as palavras de Tigran Petrossian, Grande Mestre Internacional e Campeão do Mundo de 1963 a 1969:

"Uma tendência notável no xadrez moderno é a predominância do elemento desportivo sobre o criativo. O facto de hoje em dia o resultado ser mais importante que o conteúdo é nossa infelicidade, uma infelicidade que o público indiscriminadamente aplaude. Eu não posso imaginar que um jogador, genuinamente amante do jogo, possa sentir prazer apenas com o número de pontos marcados, não importa quão impressionante seja o total". (PAIZES, 1974).

Estas considerações levam à seguinte questão: como deveria ser o professor ideal de xadrez?

Lasker escreveu no seu manual: *el camino a recorrer hacia esta enseñanza requiere buenos profesores, unos maestros de ajedrez que sean al mismo tiempo unos genios de la docencia.* (LASKER, 1997, p. 350).

Palavras de sabedoria de alguém que deseja formar não apenas um forte jogador, mas também um bom cidadão de uma sociedade melhor.

Mas como essa combinação perfeita é difícil de encontrar, o que é prioritário? Um professor de xadrez que seja um bom educador ou um forte jogador?

Acreditamos que um bom educador que não seja um forte jogador, poderá atrapalhar a evolução do aluno, enquanto que um forte jogador, que seja um péssimo educador, poderá danificar o carácter da criança.

Por isso defendemos que o xadrez nas escolas seja ministrado por professores que possuam tanto o suporte pedagógico, como os conteúdos específicos do xadrez.

A seguir apresentamos algumas questões pertinentes para o professor que irá desenvolver um projecto na sua escola.

a) Em que medida o estudo e a prática sistemática do xadrez pode contribuir para o desenvolvimento da capacidade cognitiva dos alunos?

b) Esse desenvolvimento esperado da capacidade cognitiva dos alunos é suficientemente valioso, do ponto de vista educacional, para justificar o esforço e o custo extra da organização das aulas de xadrez, bem como o tempo despendido?

c) Sobre a influência do xadrez na aprendizagem dos alunos:

De que tipo? Somente cognitivo, ou também emocional, de atitude ou moral? É esperado em todos os alunos, em muitos, ou somente em poucos? Quanto tempo de estudo e prática do xadrez é necessário para que tal influência na aprendizagem dos alunos se torne mensurável? É valioso em que termos? Qual escala de valores? É obtido unicamente pelo xadrez, ou também pode ser alcançado por outros meios? Existem efeitos colaterais ou negativos? Quais?

d) Sobre as aulas de xadrez:

Em que anos escolares? Em que nível (elementar ou avançado)? Quais os métodos? Como uma matéria obrigatória ou optativa?

Wilson da Silva (*adaptado*)